

FOI PRO ESPAÇO

364

Espaço ECT

ANO I — N.º 16

CACHOEIRA PAULISTA, 13 A 20/07/89

Preço do exemplar avulso: NCz\$ 0,30

Hoje tem Dose Dupla sim

SÓ QUE, EXCEPCIONALMENTE, ELA ESTÁ NA PÁGINA 7 — CONFIRA.

Alistamento Eleitoral: Faça o seu

PRAZOS E CONDIÇÕES NA PÁGINA 5.

Um ofício e uma resposta

PÁGINAS 1 E 8.

Termos de um ofício

Este ofício, enviado a mim, Adélio, Domingos Sestari, pela Prefeitura Municipal, está vazado nos seguintes termos:

«Vimos pela presente comunicar a V.S. atendendo ao despacho do Sr. Prefeito Municipal nos processos 1597/86 e 1783/89, Fls 019, que diz: «Indefiro, uma vez que se trata de comerciante e proprietário dos mais prósperos do Município, bem como

pecuarista de vastas terras, sendo que o parcelamento é, na realidade para quem é assalariado, com poucas excessões»; informo também, atendendo ao despacho 1597/86 e 1783/89, Fls 022, protocolo 1631/89, que diz: «Indefiro, porque é impossível impedir metade da rua principal de nossa cidade, onde é intenso o tráfego, inclusive com linhas de ônibus (vários) por dia na Av. Cel Domiciano, bem como tráfego de caminhões, carros de passeio, etc.

Os deferimentos anteriores foram por poucos dias e não por dois (2) meses, bem como interditaram pequenas áreas paralelas a calçada e assim mesmo, de larguras exíguas que não chegaram a prejudicar o trânsito central.

Assim, se novo pedido for formulado por menos tempo e para interditar parte pequena da rua, será apreciado com melhor boa vontade do Prefeito Municipal, agora, o que não pode e não deve acontecer é o desrespeito a autoridade competente, eis que o Sr. Adélio D. Sestari cercou metade da Rua pública sem autorização competente, como se nesta cidade não existisse lei, nem autoridade e pessoas eleitas pelo povo, exatamente para fazer cumprir as leis, decretos e portarias da autoridade competente.

Cachoeira Paulista, 7 de Julho de 1989

ACICAP APRESENTA:

SEMANA DO FREGUES

BREVE EM CARTAZ, NAS

LOJAS DESTA CIDADE.

PADARIA SÃO JOSE (BOIOTA)

PÃO QUENTE A TODA HORA

Farinha de roça, torradas, biscoitos de povinho dos mais variados tipos.

Atendimento perfeito.

Pãozinho mais barato: só NCz\$, 080

Rua 7 de Setembro, 462 — Centro

DEUS SEJA LOUVADO!



Roupas, Mini-mercado, Lactaria, Veterinária e Rações.

MATRIZ: Av. Cel. Dominiciano, 785

Cach. Paulista — TEL.: 61-1533.

FILIAL: Rua Olívio Nicolli, 274

Cruzeiro — TEL.: 44-0632.

ELDORADO MÓVEIS

COM O CASEMIRO G. VOCE FAZ BONS NEGÓCIOS. A VISTA COM ATÉ 55% DE DESCONTO OU 5 VEL. ZES SEM JUROS.

Praça Prado Filho, 7 — Fone: 61-2155

De novo, o mesmo assunto

Pode parecer falta de assunto, mas não é. O problema se resume na urgência com que deve ser solucionado e na falta de sensibilidade da administração municipal. Estamos falando a respeito da falta de educação e instinto assassino de alguns motoristas que insistem em fazer das ruas da cidade, pistas de corrida. E agora, alguém pode perguntar: Onde entra nisso a administração municipal? A resposta é fácil: Enquanto dezenas de moradores podem e esperam uma providência mais efetiva, a ordem é retirar os obstáculos das vias públicas, talvez para proteger os automóveis de alguns cidadãos mais abastados, que não podem ter suas «máquinas» quebradas ou danificadas.

Nesse momento em que escrevo esse texto, alguns funcionários, municipais com toda certeza, estão tirando mais uma «tartaruga» de uma via pública, que só fazia minimizar alguns problemas. Não, entendemos o porque de tanta irresponsabilidade, visto que agora, a Rua Casemiro Pinto, que já era tida e havida como «filial de autódromo», deverá ficar pior, pois quem desce da Av. Sarah Kubtschek pela Rua Casemiro Pinto Jr. encontrará a pista ainda mais lisa, sem nada que obrigue os «pilotos frustrados» a

diminuírem a velocidade.

Pode parecer que estamos «legislando em causa própria», mas é por isso mesmo que nos sentimos a vontade para falar abertamente do problema, pois convivemos com ele dia e noite. Nosso país, e consequentemente nossa cidade, é vítima de motoristas desmoralizados e mal educados, que atrás de um volante se sente no direito de colocar em risco constante a vida de adultos e crianças, não observando sequer, as mínimas regras do trânsito.

Sabemos que não adianta pedir ao Sr. Prefeito que coloque obstáculos na rua Casemiro Pinto e em outras onde haja necessidade, por motivos bem óbvios: Ele está mandando tirar os obstáculos existentes na cidade e não morre de amores pelo nosso semanário, que é visto como um órgão de oposição. Pena que as coisas não sejam entendidas como se deve.

Há alguns meses atrás, o Sr. Aloísio Vieira nos assegurava que mandaria colocar obstáculos «mais modernos» nas ruas da cidade. Não entendemos muito bem o que seriam esses obstáculos, mas como leigos no assunto, resolvemos esperar. Até agora, nenhum desses obstáculos apareceram e os

moradores de algumas ruas continuam vindo de reza e sobressalto, a cada vez que um frustrado «Ayrton Senna» resolve desfilar por aí.

Agora, somos nós que fazemos apenas três perguntas: Será que a integridade de um automóvel vale mais que uma vida humana? É preferível uma cidade «bonita» e potencialmente perigosa ou «feia», mas onde pedestres e crianças podem ficar nas calçadas sem correrem constante risco de vida? Sr. Prefeito, qual seria a sua reação, se alguém de sua família fosse vítima de alguns desses insanos motoristas?

Finalmente um alerta. Podemos perceber que muitos moradores estão dispostos a «construir» com as próprias mãos esses obstáculos. Isso só não aconteceu até agora, porque acidentes mais graves foram evitados, mas não sabemos até quando.

Portanto, Sr. Prefeito, já que não se pode, a curto prazo, dar educação a alguns motoristas, mostre que é um homem sensível aos problemas da comunidade que o elegeram, deixe de lado algumas desavenças particulares e tome as providências urgentes que se caso requer, antes que tenhamos que chorar e lamentar alguma vida perdida.

O Forasteiro na Câmara - Cap. II

(Esperamos que seja o último)

Na última quinta-feira, ansioso por saber qual seria o desfecho do «Cas. Suplenção» de verbas para o funcionalismo municipal, bufei de espantar o frio, lutar contra a chuva e parti, até eufórico, em direção ao bonito prédio da Câmara Municipal. Estava tão cheito, que deu até para servir cafezinho a plateia. Só três pessoas, mas existe uma desculpa para isso: Estava frio, chovendo e faltava pouco para começar mais um capítulo de «O Salvador da Pátria». Novela exibida pela Rede Globo, onde qualquer fato mostrado é mera coincidência. Quero aproveitar para agradecer o cafezinho. Estava muito gostoso.

Milagrosamente, todos os 15 vereadores estavam presentes. Até o famoso «gazeteteiro» estava lá, talvez interessado no andamento do projeto, que aumentava não só o salário dos funcionários como o seu também. Pode perceber que a minha presença causou um certo mal-estar entre alguns vereadores, principalmente aqueles que vestiram a carapuça dos comentários feitos nesse jornal a semana passada.

Bem, mas vamos ao que interessa. No início da sessão, foram votados e aprovados alguns projetos que estabeleciam convênios de ajuda para a Creche D. Benedita Arruda do município. Nada mais justo. A seguir, chegou a vez do polêmico projeto já vetado pelo Sr. Alcaide. Para nossa surpresa, esse

projeto não entrou em pauta e em seu lugar entrou outro do executivo, feito, segundo consta, com base em um acordo entre alguns vereadores e o Sr. Prefeito, conhecido 350%. Esse projeto, enviado pelo Executivo, foi aprovado por unanimidade pelos vereadores presentes, que deram, assim, um voto de confiança ao Sr. Aloísio Vieira e encerraram a questão.

É sempre preferível um acordo amigável do que uma interminável sequência de brigas e desavenças entre os dois poderes do município. Todos tendem a sair ganhando.

Só o que se espera agora é que esse acordo, que virou projeto aprovado, seja cumprido pelo Executivo, pois muitas coisas que são tratadas dentro do gabinete, são colocadas ao povo de maneira bastante inversa.

Mas, antes de criticarmos, vamos torcer pelo melhor.

Mesmo assim, um ditado recentemente criado, mostra que ainda está valendo: Aquilo tudo acaba em pizza (ou samba).

«FOI PRO ESPAÇO» — EXPEDIENTE

O Jornal «FOI PRO ESPAÇO» é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista, sendo a sede situada à Av. Sarah Kubtschek n.º 421, Centro, Cachoeira Paulista, CEP 12630, Fone (0125) 61-1466.

Editora-Chefe e Jornalista Responsável: Maria do Carmo dos Santos — MT/DRP-SP n.º 18255. Diretor Geral: Antonio Carlos Amara!

Diretor de Circulação: Roberto Carvalho de Souza.

Diretor Comercial: Sidney Roberto Leduino.

Colunista: José Roberto Sodero Victório.

Representante exclusivo em São Paulo: ESSIE — Publicidade e Comunicação

S/C Ltda. — R. Vergueiro, 1.071/79 — CEP 01504.

OBS.: A diretoria deste jornal não se responsabiliza pelos artigos assinados.

Impresso pela Emp. Gráf., Jorn. e Ed. — Panorama — Ltda.

(Jornal A NOTÍCIA)

Av. Prestes Maia, 281 — TEL.: 44-0844 — CRUZEIRO — SP

Terê tê tê

— Começamos a coluna de hoje com uma nota triste: Faleceu no último dia 4, o Sr. Antonio Saldanha de Oliveira, mais conhecido como Antonio Borracheiro. Nasceu no Ceará, Antonio Borracheiro deixou muitos amigos em Cachoeira, onde morava há vários anos. O Jornal Foi pro Espaço, consternado, deixa aqui as condolências a família enlutada e uma pequena mensagem: «As boas almas sempre são chamadas em primeiro lugar, para ficarem ao lado D'Ele.»

— Excelente a Orquestra de Sérgio Weiss, que abrilhantou o Baile do Agasalho, realizado no último sábado, na Quadra Coberta. Pena que o frio espantou muita gente e o

público não compareceu em massa, como era esperado. Quem sabe na próxima...

— Mais um diretor do nosso jornal entrando as alegrias da paternidade. Nasceu mais uma menininha, para completar o trio do papai Amaral e da mamãe Rosa. Juliana veio ao mundo no dia 5 de julho e foi recebida com muito carinho. Parabéns ao Amaral e a Rosa e felicidades ao bebê.

— Recebemos e agradecemos o convite a nós enviado pelo Colégio Integrado Objetivo, Fundação Nacional do Tropicismo e Prefeitura de São José dos Campos, para participar do lançamento do 4.º Caderno Cultural do Vale do Paraíba, de autoria de

Theresa e Tom Maia, ocorrido no último dia 10, no Centro Empresarial Saul Vieira, em São José dos Campos. O Caderno fala sobre a Vida Cultural do Vale do Paraíba e ajuda a preservar as tradições de um povo.

— Será realizada no próximo dia 16 de julho, no Bairro da Bocaina, a Festa de N. Sa. da Guia. Às 11 horas, Missa festiva com comunhão dos fiéis e a seguir batizados. Às 12 horas, Leilão de Prendas e de gadu, às 16 horas, Procissão com a imagem da Santa e logo após a distribuição de café com pão para todos os presentes, que poderão se divertir na barraca de bingo. Os ônibus saíram da Rodoviária Velha a partir das 9:00 horas.

Cachoeira faz Teatro na FEINTE

No próximo dia 15 de julho, o Grupo de Teatro Fullano de Tal, formado por nove jovens de Cachoeira Paulista, estará se apresentando na 1ª. FEINTE — Feira de Integração dos Municípios do Médio Vale do Paraíba —, que está acontecendo no Recinto de Exposições Manoel Soares Azevedo, em Guaratinguetá.

A média de idade do Grupo é 17 anos e todos estão animados com a apresentação da peça, que é, e deve ser, encarada como um trabalho sério, que os incentivará a novas produções. A peça se chama «Manifesto da Educação», e segundo seu autor e diretor, Edson Valério de Souza, ela visa mostrar a greve sobre todos os aspectos, dentro de uma história familiar, onde os principais personagens compõem uma família de classe média, onde o pai é professor, a mãe é dona de casa, o filho mais velho é bancário e estudante de administração de empresas, e os outros 2 filhos, um rapaz e uma menina, estão tão despertando aos poucos para os problemas do país.

O Grupo Fullano de Tal espera poder ter a chance de apresentar a peça aqui na cidade em um futuro bem próximo, além de outras

promoções. Os nove integrantes, Anderson, Cintia, Jurandir, Luciano, Renatinha, Regina, Solange, Patrícia e Renata não são estreantes, já tendo apresentado outros roteiros do mesmo autor.

Por tudo isso, esse grupo merece nosso ca-

rinho, admiração e principalmente incentivo, visto que, numa cidade culturalmente pobre como a nossa, todas as iniciativas devem ser bem vindas. O grupo conta com a presença de todos na 1ª. FEINTE, e nós, desejamos muito sucesso.

CARTA DO LEITOR

Indigente tem estátua em Cachoeira

Dizem que os grandes personagens que ganham estátuas, não precisam delas para serem exaltados. Não tenho nada contra nenhum ser humano. Sei que perante Deus, os últimos serão os primeiros e o serviço dos humildes, muitas vezes, é bem mais essencial que o dos mais abastados. Imagine uma cidade cheia de lixo e sem ninguém para recolhê-lo, ou serviço da lavoura onde o trabalhador fica exposto a toda sorte de intempéries.

Mas, toda a regra tem exceções. Existem humildes que produzem ou produziram ape-

nas popularidade. Em Cachoeira, existe uma estátua para um indigente conhecido como «Tonhão Barbudo», perto do viaduto, como todos devem saber. Mas, Cachoeira possui em sua história muitos poetas e artistas que no mínimo mereceriam estar na frente do referido cidadão, numa lista para se ganhar estátua. Por esse motivo, acho que essa estátua não ficou bem para a cidade, mas nem por isso deveriam depredá-la, como andaram fazendo.

Ovídio César — Cachoeira Paulista

SESTARI & SESTARI
Mat. P/Construção em Geral
Promoção Especial: 20% de desconto:
Placa Ardózia
Latex
Gabinete para Pias
AV. CEL. DOMICIANO, CENTRO

ARROZ ESPACIAL

A DONA DE CASA INTELIGENTE SÓ COMPRA O QUE RENDE MAIS.
Faça economia você também. Preços de atacado, direto ao consumidor em seu próprio estabelecimento na Rua São Benedito, 185, Margem Esquerda.
FONE: 61-1402 — CACH. PAULISTA

Terê tê tê

— Começamos a coluna de hoje com uma nota triste: Faleceu no último dia 4, o Sr. Antonio Saldanha de Oliveira, mais conhecido como Antonio Borracheiro. Nasceu no Ceará, Antonio Borracheiro deixou muitos amigos em Cachoeira, onde morava há vários anos. O Jornal Foi pro Espaço, consternado, deixa aqui as condolências à família enlutada e uma pequena mensagem: «As boas almas sempre são chamadas em primeiro lugar, para ficarem ao lado D'Ele.»

— Excelente a Orquestra de Sérgio Weiss, que abrilhantou o Baile do Agasalho, realizado no último sábado, na Quadra Coberta. Pena que o frio espantou muita gente e o

público não compareceu em massa, como era esperado. Quem sabe na próxima...

— Mais um diretor do nosso jornal cunhando as alegrias da paternidade. Nasceu mais uma menininha, para completar o trio do papai Amaral e da mamãe Rosa. Juliana veio ao mundo no dia 5 de julho e foi recebida com muito carinho. Parabéns ao Amaral e a Rosa e felicidades ao bebê.

— Recebemos e agradecemos o convite a nós enviado pelo Colégio Integrado Objetivo, Fundação Nacional do Tropicismo e Prefeitura de São José dos Campos, para participar do lançamento do 4.º Caderno Cultural do Vale do Paraíba, de autoria de

Theresa e Tom Maia, ocorrido no último dia 10, no Centro Empresarial Saul Vieira, em São José dos Campos. O Caderno fala sobre a Vida Cultural do Vale do Paraíba e ajuda a preservar as tradições de um povo.

— Será realizada no próximo dia 16 de julho, no Bairro da Bocaina, a Festa de N. Sa. da Guia. Às 11 horas, Missa festiva com comunhão do fiéis e a seguir batizados. Às 12 horas, Leilão de Prendas e de gado, às 16 horas, Procissão com a imagem da Santa e logo, após a distribuição de café com pão para todos os presentes, que poderão se divertir na barraca de bingo. Os ônibus saíram da Rodoviária Velha a partir das 9:00 horas.

Cachoeira faz Teatro na FEINTE

No próximo dia 15 de julho, o Grupo de Teatro Fullano de Tal, formado por nove jovens de Cachoeira Paulista, estará se apresentando na 1ª. FEINTE — Feira de Integração dos Municípios do Médio Vale do Paraíba —, que está acontecendo no Recinto de Exposições Manoel Soares Azevedo, em Guaratinguetá.

A média de idade do Grupo é 17 anos e todos estão animados com a apresentação da peça, que é, e deve ser, encarada como um trabalho sério, que os incentivará a novas produções. A peça se chama «Manifesto da Educação», e segundo seu autor e diretor, Edson Valério de Souza, ela visa mostrar a grove sobre todos os aspectos, dentro de uma história familiar, onde os principais personagens compõem uma família de classe média, onde o pai é professor, a mãe é dona de casa, o filho mais velho é bancário e estudante de administração de empresas, e os outros 2 filhos, um rapaz e uma menina, estão despertando aos poucos para os problemas do país.

O Grupo Fullano de Tal espera poder ter a chance de apresentar a peça aqui na cidade em um futuro bem próximo, além de outras

promoções. Os nove integrantes, Anderson, Cintia, Jurandir, Luciano, Renatinha, Regina, Solange, Patrícia e Renata não são estreantes, já tendo apresentado outros roteiros do mesmo autor.

Por tudo isso, esse grupo merece nosso ca-

rinho, admiração e principalmente incentivo, visto que, numa cidade culturalmente pobre como a nossa, todas as iniciativas devem ser bem vindas. O grupo conta com a presença de todos na 1ª. FEINTE, e nós, desejamos muito sucesso.

CARTA DO LEITOR

Indigente tem estátua em Cachoeira

Dizem que os grandes personagens que ganham estátuas, não precisam delas para serem exaltados. Não tenho nada contra nenhum ser humano. Sei que perante Deus, os últimos serão os primeiros e o serviço dos humildes, muitas vezes, é bem mais essencial que o dos mais abastados. Imagine uma cidade cheia de lixo e sem ninguém para recolhê-lo, ou serviço da lavoura onde o grabelhador fica exposto a toda sorte de intempéries.

Mas, toda a regra tem exceções. Existem humildes que produzem ou produziram ape-

nas popularidade. Em Cachoeira, existe uma estátua para um indigente conhecido como «Tonhão Barbudo», perto do viaduto, como todos devem saber. Mas, Cachoeira possui em sua história muitos poetas e artistas que no mínimo mereceriam estar na frente do referido cidadão, numa lista para se ganhar estátua. Por esse motivo, acho que essa estátua não ficou bem para a cidade, mas nem por isso deveriam depredá-la, como andaram fazendo.

Ovídio César — Cachoeira Paulista

SESTARI & SESTARI

Mat. P/Construção em Geral
Promoção Especial: 20% de desconto:
Placa Ardézia
Latex
Gabinete para Pias
AV. CEL. DOMICIANO, CENTRO

ARROZ ESPACIAL

A DONA DE CASA INTELIGENTE SÓ COMPRA O QUE RENDE MAIS.
Faça economia você também. Preços de atacado, direto ao consumidor em seu próprio estabelecimento na Rua São Benedito, 185, Margem Esquerda.
FONE: 61-1402 — CACH. PAULISTA

Notas de Silveiras

— CONVITES AOS ARTESÃOS DE SILVEIRAS

Os artesãos de Silveiras e região serão convidados a comercializarem o produto de sua arte em Cruzeiro. Está em andamento um estudo para uma Feira Regional com esta finalidade. É muito importante a união

dos artesãos para a comercialização de sua arte que leva sempre algum tipo de cultura tipicamente regional.

— FAZENDA PAU D'ALHO

O Instituto de Estudos Valeparaibanos promove hoje, dia 14 de julho, a partir das 9 horas, uma reunião na Fazenda Pau D'

Alho em São José do Barreiro. Assunto principal: a preservação, valorização, ocupação e uso deste bem cultural. Todas as lideranças culturais da região foram convocadas a comparecerem e participarem.

CHICO FOTOGRAFO

Chapa B vence eleição no Clube

A Chapa «B», que tem como presidente Rosânea de Freitas Pontes (Zaninha) e Vice José Maria dos Santos Alves (Quem) foi a grande vencedora das eleições da Diretoria gestão 89/90 e Conselho Deliberativo, gestão 89/91, do Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista.

A chapa vencedora obteve 230 votos, contra 93 da chapa «A», marcando, assim, uma preferência absoluta dos associados que con-

tinuaram para votar. São integrantes da chapa vencedora: Adilson Marucco, Ângela Aparecida P. Barbosa, Antonio Pedrosa Lucena, Aureliano Ferreira Júnior, Benedita dos Santos Mendonça, Edmar Soares, Geraldo Ribeiro dos Santos, Gilberto Luis de Souza, Henrique Barbosa, Isabel Cristina Calegão, Ismar de Castro Filho, Jarbas José de Andrade, José Alves da Silva, José Ruano Filho, José de Godoy Roseira, Manoel Reis

Motta, Maria Helena Netto, Marivalva B. Galvão Freire, Maria Barbosa, Orlando Nery, Paulo Fernando P. Viança, Paulo José Porto, Romen Pinto Barbosa, Sebastião Moreira M. Júnior e Wanderlin Araújo Bastos.

Esperamos sucesso e muito empenho da nova diretoria e conselho deliberativo, para que todas as reais aspirações dos sócios possam ser realizadas a contento.

Comunicado

O Juízo Eleitoral da 145a. Zona de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, comunica a todos os interessados que, de acordo com a legislação em vigor, o prazo final para o alistamento eleitoral será dia 6 de agosto p.f., e que o Cartório Eleitoral desta Comarca, situado à Praça Prado Filho s/n, no Edifício do Fórum, se encontra aberto de segunda a sexta-feira, com atendimento ao público das 13:00 às 17:00 horas. Sendo a

documentação necessária para a Inscrição ou Revisão, a seguinte:

- Certidão de nascimento ou casamento, ou Carteira de Identidade.

Para Transferência:

- Título, comprovante de votação ou quitação eleitoral referente à eleição de 1988.
- Certidão de nascimento ou casamento, ou Carteira de Identidade.

Comunica ainda que, excepcionalmente nos dias 15 e 16 de julho p.f. (sábado e domingo) será implementado um «Programa Especial de Alistamento», com atendimento ao público das 8:00 às 18:00 horas.

Cachoeira Paulista, 06 de julho de 1989
NELSON JORGE JUNIOR
JUIZ ELEITORAL

GRÁFICA E PAPELARIA N.S. DE LOURDES

Artigos escolares, lembranças em sachê para aniversários, casamentos, nascimentos e batizados.

PANTER'S MOTOS

Honda, Cielo-Motor, Caloi, Yamaha, Monark — Peças Originais

Fazemos socorro em qualquer lugar.

Chácara do Moinho — Rua 13 s/n.º
TEL.: 61.2527

LANCHONETE E RESTAURANTE CARAVELLA

- Cerveja super gelada
- Os melhores vinhos nacionais
- Aos fins de semana temos os mais variados pratos com frutos do mar.
- Aceitamos encomendas.

RESERVA DE MESA NO TEL.:
61-2005

QUANDO O MATERIAL É DE «1.a» VOCÊ CONHECE LOGO.

Cerâmica Lara

A ÚNICA COM MARCA IMPRESSA NO PRODUTO QUE VENDE E GARANTE! — Tijolos, lajetas, lajes, piso e forro.

CERÂMICA LARA: Uma empresa que se orgulha em levar p/vários estados o nome de Cachoeira Paulista — NÃO ACEITE IMITAÇÕES. Tel.: 61-1878

ESTRADA RIO/SÃO PAULO, KM 200.

MODAS XODO ZAIDE FERREIRA

LÃS, LINHAS, ARMARINHOS, TECIDOS — Roupas feitas em geral.

AV. CEL. DOMICIANO, 76. Centro.

O professor e o basta

Quem sabe faz, quem não sabe ensina. O Estado não é novo e não chega a ser importante saber se é verdadeiro. O senso comum brasileiro de há muito repete como a prática um sinistro acerto de contas com aqueles que, dizem, fazem do saber, poder, usado quase sempre, o segundo, de forma autoritária, meio maldosa. O «acerto de contas» ajudou a construir uma imagem confusa dos que têm como profissão a arte de ensinar. Todos dizem que gostam muito dos professores, mas não chegam a incomodar-se muito com o fato de que há tempos eles recebem um salário de fome. O salário é a parte mais visível de uma condição — da qual decorre um papel social que se descharacterizou por completo. Como a toda ação corresponde uma reação, os mestres abandonados pela sociedade não fazem mais greves de dias ou semanas, mas de mês e meio, dois, três meses...

Desse «jogo», no qual o professor, desprezado pela maioria, reage com a greve, começa a brotar na sociedade um sentimento muito perigoso: «ninguém é obrigado a ser professor». A frase berrada pela autoridade, ao garantir que o salário «é esse mesmo», é repetida, até sem muito cuidado, pela opinião pública que, antes de tudo, quer ver a «normalidade» restaurada. Na sala de aula, professor na frente, de giz na mão. A expressão mesquinha, de alma pequena — «ninguém é obrigado» — completa-se no conformismo destruidor de que tudo vai bem, se parece bem. Só é pior o sentimento daqueles que imaginam que a greve não lhes diz respeito porque os «meus» estudam em escola paga e lá não tem disso. Como se os «seus» não ficassem juntos, por exemplo, no show de rock, com os que ficam meses por ano sem escola porque os professores vivem em greve.

Essa destruição, meio inconsciente, meio suicida do ponto de vista social, da imagem do professor terá um custo muito elevado. Para os que gostam de números, o IBGE, no «Perfil Estatístico de crianças e mães no Brasil», revelou que o índice de analfabetismo de crianças e adolescentes subiu de 31,7% em 1981, para 33,8% em 86 — no Nordeste é 47,9% —, enquanto a evasão es-

colar entre 7 e 9 anos cresceu de 70,7% para 83,6% nos mesmos anos. O que os dados do IBGE indicam é que o quadro típico educacional da parte da «Índia» do Brasil chegou à parte «Bélgica» desse mesmo país, com uma diferença: o magistério, nessa «parte», não é um misto de conformismo e agradecimento pelo emprego. Por isso, a greve do ensino público em São Paulo tem mais de dois meses, no Rio Grande do Sul quase dois e, no Rio, um mês e meio.

Para quem não gosta de números, esta «destruição» tem um outro lado, talvez mais perverso. Não foi necessário muito esforço para que desanovesse um perigoso sentimento de que ser professor é uma espécie de último degrau na pirâmide do fracasso profissional. Pode haver muitos que tenham querido ser isto ou aquilo e «acabaram» professor, mas há, e muitos os que queriam ser professores. São estes que ofendem quando se insinua (ou, o que é pior, quando se pratica) a idéia de que ensinar é profissão de fracassado e, portanto, se pode pagar qualquer coisa.

Só quem não quer ver não percebe o sentimento de cansaço, de esgotamento de expectativas de quem encarava com dignidade o seu desempenho profissional e, em abril, recebia, por oito horas diárias de serviço por mês, o equivalente a 45 dólares! Só um certo tipo de «cego» prefere continuar dizendo que a greve dos professores é só política; não se reuniram depois de dois meses de greve, 20 mil «aldivistas», que não admitiam sequer ouvir a proposta do governo (proposta esta que as lideranças — políticas — da greve até queriam explicar, caso conseguissem), se a greve não fosse o verdadeiro desejo da categoria envolvida. Não estão à disposição de ninguém 20 mil aldivistas, pois,

se esquivassem, a revolução de alguns já teria sido feita... Esses 20 mil são professores mesmo, e é só olhar as fotos dos jornais para se ver, em muitos rostos, um digno sentimento de «basta».

Por isso, perdeu relevância que a greve acaba já ou dure mais uma semana. O que está em jogo é a imagem do ato de ensinar, que de há muito está indo PARA O ESPAÇO até na «parte da Bélgica» do Brasil. Mesmo que os governos estaduais demonstrem sensibilidade e concedam mais alguns trocados, tem toda razão quem diz que o salário não vai resolver o problema. Vai estancar a hemorragia, só isso — e por pouco tempo, com esta inflação que aí está. Será preciso implementar um programa de recuperação da imagem do educador da escola pública — a ser realizado tanto pelo Estado quanto pela iniciativa privada, beneficiária direta da mão-de-obra que a escola, bem ou mal, forma. É preciso ter sempre presente que humilhar o professor é forçá-lo a aceitar uma visão simplista da realidade, em que tudo é visto em preto e branco, explorador e explorado, inocente e culpado.

Não estamos propondo que se «adote uma escola», mas, sim, que as entidades empresariais se envolvam diretamente com a estrutura da Secretaria da Educação, para que consiga que, de novo, toda escola pública seja uma escola, suprida do essencial. Será suficiente para que as estruturas lógicas fundamentais sejam transmitidas. E, talvez, também seja o suficiente para tirar a razão do Wall Street Journal que, tentando nos situar no futuro, sentenciou: «O BRASIL É O PAÍS DO PRÓXIMO SÉCULO — E SEMPRE SERÁ».

A LOJINHA

TRADIÇÃO EM VENDER BARATO
Lãs, linhas, armarinhos em geral,
tecidos e confecções
R. Conselheiro Rodrigues Alves, 128
— Fone: 61.1646 —

Auto Tintas Cachoeira

Café Maitaca

BEBA CAFÉ MAITACA, SIMPLESMENE O MELHOR.
BEBA CAFÉ MAITACA, O NOSSO CAFÉ.
RUA ABELARDO DE BRITO, 68 — CACH. PAULISTA
FONES: 61.1521 E 61.2500

ÓTICA CACHOEIRA

TODOS OS TIPOS DE ARMAÇÕES
E AS LENTES IDEIAIS QUE
SEUS ÓCULOS PRECISAM.

História da Santa Casa - (1)

A Santa Casa de Cachoeira Paulista teve sua pedra fundamental lançada em 6 de janeiro de 1913, em terreno doado pela Sra. Adelaide Mascarenhas Gonçalves. Benzeu-a o Bispo da Diocese de Taubaté, D. Epaminondas Nunes Ávila e Silva, na presença de muita gente, dentre a qual notavam-se os beneméritos senhores Major Severino Moreira Barbosa, Prefeito Municipal, Padre José Maria Branchi, Vigário da Paróquia, Dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz da Comarca, e outros.

A obtenção de recursos para a sua construção reclamou paciência e tempo. Prestes a ser entregue ao povo, mas sem sua total condição de funcionamento, foram suas portas abertas, em outubro de 1918, para receber, a título precário, muitas vítimas da epidemia «gripe espanhola», quando então foi benzida pelo Monsenhor José Soares Machado, estando presentes o Prefeito Municipal da cidade e os provedores da Santa Casa.

Terminada a epidemia, suas portas foram fechadas e somente reabertas em 11 de fevereiro de 1919, data da sua inauguração. Os primeiros provedores foram: Dr. João Evangelista Rodrigues, Major Severino Moreira Barbosa e Sr. Antônio da Silveira Mendes, sendo que este último prestou relevantes serviços à instituição.

Teve a Santa Casa como baluarte de seu

funcionamento, durante 23 anos, o inesquecível Monsenhor Machado, que mesmo com saúde precária, tudo fez para a manutenção da casa como obra de caridade.

Adoçados os enfermeiros da Santa Casa, Luís Costa e Maria Costa, Monsenhor Machado convidou a Senhora Lindóia Rocha para a espinhosa incumbência. Ela despediu-se da família e entregou-se de corpo e alma ao sacerdócio da enfermagem, até 29 de dezembro de 1936, quando veio a falecer.

Em seus primeiros anos de atividade a Santa Casa passou por dificuldades quase intransponíveis. Para fazer frente a situação, organizaram-se quermesses, lotões, rifas, com a renda das quais foram adquiridas apólices federais, cujos juros mantiveram seu funcionamento.

Em 1932, por ocasião da Revolução Constitucionalista, o Serviço Sanitário Revolucionário transferiu os doentes e enfermeiros da Santa Casa para um prédio na Margem Esquerda, cedido pelo Comendador José de Oliveira Gomes. Aproximando-se a guerra, cada vez mais desta cidade, Monsenhor Machado, aceitando o oferecimento do Casa Luiz e Netinha Pazzini, transferiu os doentes da Santa Casa para uma fazenda do referido casal, onde permanecem durante um mês. Agravada a situação com o progresso da diáspora e o êxodo das famílias cachoeirenses para cidades vizinhas, Monsenhor Machado achou prudente a remoção dos doentes para Taubaté, onde após dificuldades, conseguiu acomodá-los.

(Continua na próxima edição)

**A Rodoviária Nova continua esburacada.
Será que nunca vai ser arrumada?**

Aposentados e Pensionistas fazem manifesto em Cruzeiro

Aconteceu no último dia 8 de julho, em Cruzeiro, uma concentração de pensionistas e aposentados, promovida pela Associação da Categoria. O encontro aconteceu na sede da Associação Cruzeiroense de Aposentados e teve as presenças de Cruzeiro, Volta Redonda, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava e São José dos Campos.

O tema enfocado na reunião foi a Previdência Social, dentro da qual o mais comentado foi o abono. A opinião unânime era de que deve haver isonomia (equiparação) entre aposentados e ativos.

Logo após a concentração houve uma reunião de todas as associações do Vale, onde foram apresentadas e aprovadas propostas que serão mostradas no Congresso de Ribeirão Preto nos dias 14, 15 e 16 de julho, de onde sairá a Carta de Reivindicações para ser apresentada ao Ministro Jader Barbalho, em Brasília.

Uma das propostas que mais se destacaram foi a da Unificação Nacional das As-

sociações de Aposentados. Outra proposta foi a de se descontar um pequeno valor do recebimento dos aposentados a título de colaboração para melhorias assistenciais, que serão rateadas entre todas as associações de País.

O Jornal Foi pro Espaço parabeniza a A.C.A. na pessoa de seu Vice-Presidente Sebastião Amônio Bueno e seu Presidente, Sebastião Modesto Gonçalves pela promoção do evento.

AMARELINHO PRESENTES

Aberto de 2a. a 6a. até às 22:00 hs.
Aos sábados até às 19:00 hs.
Presentes em Geral
ROD. PRES. DUTRA — KM 42
Cach. Paulista

RANDAL ENGENHARIA

Para construir ou reformar,
procure o RANDAL.
Projetos, Plantas, Medições.
Rua Prefeito Antonio Mendes
Cachoeira Paulista

ROCE MAGAZINE (LOJA DA ZANINHA)

Comunica seu novo endereço:
R. PREF. ANTONIO MENDES, 273
Sempre com brinquedos, roupas,
bijuterias em geral e maquiagem.



EBENEZER'S

PAPELARIA E GRAFICA

Material escolar, escritório, presentes,
brinquedos, xerox, plastificação, enca-
dernação e artes gráficas em geral.
Rua Bernardino de Campos, 21
FONE: 61-2339

DOSE DUPLA

A Rede Ferroviária Federal na semana passada, promoveu concurso privado, pois ficou sabendo quem estava inscrito. Aliás, concurso público é coisa de país desenvolvido.

O Motta não precisa ficar tão triste. Essa eleição no Clube foi lógica, pois a Zani já trabalhou muito em dois anos de campanha. Quem sabe daqui mais uns dois ele é eleito.

O Código de Posturas do Município diz em seu art. 54.º, IV, que é proibido transportar, sem as devidas precauções, quaisquer materiais ou produtos que possam comprometer o asfalto das vias públicas. Ou o prefeito não se lembra do artigo, ou o camião

não de lixo, não anda nas ruas da cidade.

O vereador Hilton de tanto não fazer nada pela população que o elegeram perdeu seu precioso tempo de palanque para atacar este semanário. Deprimente.

E por falar em malhação...
Vão malá???

Foi inaugurado mais uma vez o Posto Policial do Embaú. No mínimo vão ser colocados três cães de guarda e um perdigueiro para vigiar o bairro, porque o batalhão de Cachoeira não tem homens disponíveis e nem viaturas.

O vereador Newton já foi condecorado

pela população com o apelido «O Chicote do Povo».

Alguns vereadores ainda não entenderam o que é Democracia. Ora vejam: Se o jornal os elogia, o jornal é bom; se fala a verdade, o jornal não presta. Aliás, não são só esses vencedores.

A greve dos nossos educadores foi tão prolongada que os mesmos esqueceram até o carinho para voltar às escolas.

O forasteiro está sendo ameaçado e caçado pela cidade toda. Através deste jornal, manda um recado: Sou mais conhecido que estátua da praça. Não precisa procurar tanto!!!

Os recursos da nova Rodoviária

Será que a Rodoviária Nova não tem recursos próprios para o seu conserto e manutenção? Achamos que sim, pois de posse de alguns dados, chegamos a conclusão que esse dinheiro existe. Só não sabemos onde ele é aplicado. Vejamos: A taxa de embarque para as cidades de Lorena, Cruzeiro e Silveiras é de NCz\$ 0,12; para Guaratinguetá, Aparecida e Araras, NCz\$ 0,20; Taubaté e São José do Barreiro, NCz\$ 0,31; São Paulo, São José dos Campos, Formoso e Bananal, NCz\$ 0,33; Barra Mansa, Volta Redonda e Resende, NCz\$ 0,24. Uma média de 500 passagens são vendidas todos os dias e todos pagam a taxa rodoviária.

Portanto, as condições financeiras existem, pois essa taxa é exatamente para ser empregada no conserto e manutenção da rodoviária.

Mas, esse dinheiro, ainda não se sabe porque, não é empregado no seu devido lugar pela administração municipal, que é o meio através do qual deveria ser processada a reforma. Desse modo, continua a existir a falta de segurança para os passageiros, que ao invés de embarcarem e desembarcarem nos locais apropriados, têm que fazê-lo no meio da pista de rolagem dos ônibus, correndo risco constante. Podemos também

citar a falta de conforto ao usuário, que é obrigado a tomar chuva para chegar até o coletivo.

Finalizando, a Rodoviária Nova ainda necessita de placas de sinalização e um relógio na plataforma, para orientar os usuários. Para solucionar tudo isso, basta repassar o dinheiro arrecadado e um pouco de boa vontade, mas parece que é isso o que está mais difícil.

Vereador contra o Prefeito no Ministério Público

O Vereador Newton Celso Leite entrou, na última terça-feira, com uma representação junto ao Ministério Público contra o Prefeito Alcides Vieira, devido ao fato de que o Executivo tem se recusado a fornecer o balanço referente aos meses de janeiro, fevereiro, e março.

Vários pedidos já foram feitos, todos de

maneira legal e pacífica, mas nenhum ainda foi atendido, portanto, o vereador Newton resolveu interpelar o Prefeito judicialmente.

Pelo menos existe uma luz no fim do túnel e a atitude do vereador mostra que, pelo menos, nem todos ficam em cima do muro, vendo «a banda passar».

MERCEARIA TIP TOP

SALGADOS VARIADOS
Linguiça de boi, carne cozida.

EM FRENTE AO SOCIAL
Do popular DOMINGOS MARLY

Conserto de Máquinas de Costura
e Eletrodomésticos

NEY FERREIRA

R. ANTONIO FERREIRA, 134
FONE: 61-2360

16 DE JULHO

Dia do Comerciante

A ACICAP parabenziza todos os comerciantes pela passagem desta data.

Resposta a um ofício

Tomei a liberdade de usar esse veículo de comunicação, para expressar minha opinião a respeito de um ridículo papel a mim enviado pela Prefeitura Municipal, o qual achei por bem chamar de «ofício», visto que documentos oficiais não podem e não devem ser expressos dessa maneira.

Vou inverter um pouco os fatos e começar pelo final do «ofício». Parece que o Prefeito Municipal, Sr. Aloísio Vieira, tem dúvidas sobre a sua própria autoridade, pois precisa afirmá-la em documentos particulares, dizendo que foi eleito pelo povo para fazer cumprir as leis. Gostaria de sugerir ao Sr. Prefeito que para dele o exemplo de cumprir as leis, pois não é o que está acontecendo atualmente. Explico. A primeira parte do «ofício» a mim enviado, indeferiu o meu pedido de parcelamento em 12 meses para o pagamento de asfalto. Pois bem, a lei vigente é muito clara quando diz em seu artigo 2.º, § 2.º que essa dívida pode ser parcelada em ATÉ 24 MESES, em parcelas acrescidas de juros de 1% ao mês sobre o principal, para os contribuintes com RENDA MENSAL IGUAL OU SUPERIOR A 03 (TRES) VALOR REFERENCIAL VIGENTE. Portanto, não cabe ao Sr. Prefeito julgar se minha situação financeira é privilegiada ou não. Cabe a ele, somente aplicar a lei, na maneira com, ela deve ser aplicada e não com a ótica distorcida e intrínseca dele o indicar, mesmo porque, eu me propus a saldar a dívida em 12 meses, prazo até menor do que a lei me permite utilizar. Portanto, não sou eu que mereço punição. Ela deve ser dada a quem não respeita a lei, sendo ou não autoridade. Uma lei é feita para todos. Qualquer julgamento feito sobre a minha situação econômica, feita por uma comissão de 4 membros designada pelo poder Executivo, é no mínimo suspeita, pois os comandados do Prefeito, acreditado, devem agir a seu favor, pois já conhecem muito bem o seu caráter e seu espírito vingativo, já que ele sempre se mostra propenso a represálias puramente pessoais.

Para encerrar essa parte da questão, gostaria de deixar bem claro a quem interessar, que se hoje sou «comerciante e proprietário dos mais prósperos do município», é somente graças ao meu trabalho e dedicação. Não assumi essa posição ajudado por dinheiro e proteção de «papais».

A outra parte do ofício diz respeito ao não deferimento do espaço pleiteado para que eu possa «virar concreto» a fim de terminar uma obra que estou fazendo em meu estabelecimento comercial. Essa é a segunda vez que peço autorização para o fato. Na primeira vez, o fiz por quinze dias. Dei entrada no documento apropriado, no dia 03/05, recebi a resposta com autorização, com código e paguei a taxa necessária. Pois bem, esse prazo não foi suficiente e voltei então a pleitear outro prazo, dessa vez de 60 dias, entendendo que assim evitaria o trabalho de ficar indo a Prefeitura com frequência, a fim de renovar a documentação. Dessa vez, a resposta demorou bastante a chegar, e nesse meio tempo, era constante a visita de fiscais da Prefeitura, que ameaçavam multar-me, se eu continuasse a «virar concreto», na margem da calçada. Sem a resposta da Prefeitura, avisei aos fiscais que poderiam lavar os autos de multa. Se estivesse errado, pagaria sem reclamar. Mas, esses autos não foram lavrados, o que me fez suspeitar que

o Sr. Prefeito queria apenas me pressionar. Quando chegou a resposta, ela veio indecisa, com a alegação de que seria impossível impedir metade da rua por 60 dias. Bem, esse motivo me parece certo, mas não é assim, o Sr. Prefeito dá a entender que eu iria ocupar metade da rua, o que não é verdade. Esse segundo pedido foi feito nos mesmos termos que o primeiro, que foi concedido sem problemas. Se não posso utilizar-me dos 60 dias, poderei novamente utilizar-me dos 20. O que importa é a coerência de atos, coisa que, de modo algum, o Sr. Prefeito apresenta, fazendo as coisas com muita leveza, sem respeitar os trâmites legais.

Acredito que para se exigir respeito de ninguém, devemos em primeiro lugar nos darmos a esse respeito, o que, em absoluto, não faz parte da rotina diária de nosso Prefeito. Mais uma vez, volto a afirmar que é uma pena que tão nobre figura tenha que tentar afirmar sua autoridade em um pedaço de papel.

É lamentável que certos desmandos continuem acontecendo da parte de quem faz grandes promessas de justiça e dedicação ao povo. Ainda bem que o Sr. Prefeito tem uma certa noção de economia e mandou as suas respostas em um mesmo «ofício», não mandando sua autoridade. Caso contrário, a carta da prefeitura em gásio com papéis, certamente atingiria cifras astronômicas. Não é fácil provar autoridade de quem ainda não fez quase nada para mostrá-la.

ADÉLCIO DOMINGOS SESTARI

Prédio do Delta sem condições de uso

A reportagem do Jornal Foi pro Espaço ouviu algumas reclamações a respeito da festa junina que foi realizada pelas Escolas Municipais, com o apoio da Prefeitura.

Nos anos anteriores, estas festas eram realizadas nas respectivas escolas, que abrigavam os alunos com certo conforto. Esse ano, não se sabe porque, a Prefeitura resolveu juntar todos os alunos no Prédio do Colégio Delta, que além de estar em reparos, não apresentava condições de uso, pois não havia água para a utilização dos banheiros e nem energia elétrica.

Dessa maneira, após escurecer, o que aconteceu nessa época do ano, as crianças, além de ficarem assustadas com a situação não puderam aproveitar a festa.

Não sabemos de quem foi a idéia, ou porque foi feita essa apressada transferência, mas o certo é que, o conforto e a segurança devem estar sempre em primeiro lugar, ao menos até de qualquer outro interesse que possa, porventura, existir.

ELETRICIDADE

Sr. SILVA — Oficina de Consertos

Máquina de costura, motores, ferramentas elétricas, eletrodomésticos, instalação predial, rural e industrial.

EM FRENTE A PREFEITURA

LAGES LARA

PISO E FORRO — Qualidade e Segurança em sua construção.

RANGEL PESTANA N.º 26
Margem Esquerda — Tel.: 61-1655

SERRALHERIA ARTÍSTICA CACHOEIRA

Longa experiência no ramo
Alta qualidade — Preços baixos
R. Benjamin Rodrigues Fontes, 45
Margem Esquerda — FONE: 61-2769